Universidade Federal Fluminense
Departamento de Filosofia
1/2016 Disciplina: GFL00037 Lógica Clássica
Prof.Danilo Marcondes

Objetivos

Analisar e discutir as origens da Lógica no pensamento grego, seu desenvolvimento e seu papel filosófico.

Programa

1. O que é Lógica? Lógica e ontologia, lógica e pensamento, lógica e linguagem.
2. As origens da Lógica no pensamento grego.
3. Lógica e argumentação, lógica e retórica.
4. Conceito, juízo e método. A silogística aristotélica. A noção lógica de prova.
5. Paradoxos, dilemas e sofismas.
6. Os limites da lógica como teoria da demonstração: os tropos de Agripa.
7. Lógica e pensamento crítico.
8. Cálculo Proposicional e método de tabelas de verdade.

Avaliação: exercícios e testes feitos ao longo do curso sobre a matéria dada.

Bibliografia:

Ernst Tugendhat e Ursula Wolf: *Propedêutica lógico-semântica*. Petrópolis, Vozes, 1997.

William and Martha Kneale: *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Carnielli, Walter: *Pensamento Crítico, o poder da lógica e da argumentação*, Campinas, ed.Rideel, 2009.

Universidade Federal Fluminense
Departamento de Filosofia
2/2015 Disciplina: Tópicos de Filosofia I
Prof.Danilo Marcondes

OBJETIVOS

Richard Popkin em “A retomada do ceticismo no período moderno” (*A História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza*, 2000, cap.2) mostrou como o ceticismo antigo teve uma influência decisiva na formação do pensamento moderno. Pensamento de crise o ceticismo fornece o instrumental metodológico e conceitual para se pensar a crise do início da modernidade com a Reforma Protestante e a Revolução Científica. Popkin enfatiza a importância do pirronismo (cap.3, “A crise pirrônica”), ou seja, dá importância central ao ceticismo inspirado em Pirro de Élis (séc.IV a.C.). Contudo, houve também na Antiguidade um ceticismo acadêmico, correspondendo a uma fase cética da Academia de Platão entre as lideranças de Arcesilau e Carnéades (sécs.IV a III a.C.). Alguns historiadores da filosofia contemporâneos têm mostrado a importância igualmente dessa outra modalidade de ceticismo na formação do pensamento moderno, sobretudo no empirismo e no probabilismo.

Mas, o que significa entender a Academia de Platão como passando por um período cético? Em que medida podemos considerar Platão como inspirador de um pensamento cético? Consideramos a discussão dessas questões como central para o entendimento da retomada do ceticismo antigo no período moderno.

- I. Ceticismo Antigo: Pirronismo X Academia.
- II. Raízes céticas no pensamento de Platão: *Teeteto*, *Ménon*, *Protágoras*.
- III. A tradição helenística: influência do ceticismo no Cristianismo dos primeiros séculos (ante-nicênico).
- IV. A Retomada do Ceticismo Antigo no surgimento do Pensamento Moderno: o conflito de doutrinas.
- V. A questão da natureza humana e da subjetividade no contexto do Humanismo Renascentista.
- VI. Reforma Protestante.
- VII. A Revolução Científica.
- VIII. Montaigne: cético pirrônico?
- IX. Descartes: cético acadêmico?

Avaliação:

Apresentação em seminário de trabalho escrito ao final do curso

correlacionando os temas do curso com os interesses de pesquisa do aluno.

Os alunos deverão apresentar, ao final do curso, um trabalho escrito sobre tema de sua escolha, relacionado aos tópicos discutidos durante o curso e a suas respectivas áreas de pesquisa, ou alternativamente, fazer uma apresentação em seminário.

Bibliografia: (a ser complementada durante o curso)

Luiz Bicca, *Ceticismo e Relativismo*, Rio, 7 Letras, 2012.

Roberto Bolzani Filho, *Acadêmicos versus Pirrônicos*, São Paulo, Alameda, 2013.

Platão, *Diálogos*, Belém, ed.Universidade Federal do Pará, 2^a.ed. 2011.

R.Popkin, *Ceticismo*, Niterói, EDUFF, 2a.ed., 1996.

Popkin,R. *História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza*, Rio, Francisco Alves, 2000. [nova edição: *The History of scepticism from Savonarola to Bayle*, Oxford Univ.Press, 2003 [sobre a retomada do ceticismo antigo no período moderno].

Número Especial sobre o Ceticismo da Revista *O que nos faz pensar*, Depto.de Filosofia, PUC-Rio, no.8, 1994.

Número Especial sobre o Ceticismo da Revista *Kriterion*, Depto.de Filosofia, UFMG, no.93, 1996.